

O 75º Aniversário do III Congresso Sul-Americano de Química

A história da química no Brasil na década de 1930,
ilustrada pelas edições da RQI - Revista de Química Industrial

Ana Maria de S. S. Cheibub, Julio Carlos Afonso e Nadja Paraense dos Santos
Programa de Pós-Graduação em Química, Instituto de Química, UFRJ

Submetido em 15/05/2012; versão revisada recebida em 28/05/2012; aceito em 29/05/2012

Resumo

O presente artigo apresenta uma breve retrospectiva do III Congresso Sul-Americano de Química, realizado no Brasil em julho de 1937. O objetivo é destacar a importância da química no Brasil na década de 1930, especialmente, em seu viés industrial. Para tal, foram analisadas as matérias publicadas na Revista de Química Industrial que trataram da realização do evento e que, de alguma maneira, evidenciavam a importância econômica e política da indústria química do Brasil naquela época.

Palavras-chave: Química Industrial; História da Química; Congresso Sul Americano de Química.

Abstract

This article presents a brief review of the Third South American Congress of Chemistry, held in Brazil in July 1937. The objective is to point out the importance of chemistry in Brazil in the 1930s, especially in the industry. To do so, materials published in the Journal of Industrial Chemistry (RQI) about the event were employed, which show the economical and political importance of the chemical industry in Brazil at that time.

Keywords: Industrial Chemistry; History of Chemistry; South American Congress of Chemistry.

Introdução

No ano de 2012 comemoramos o 75º aniversário do III Congresso Sul-Americano de Química. Realizado no Brasil, em julho de 1937, o evento reuniu mais de 1.600 congressistas de toda a América Latina que debateram e expuseram temas expoentes da época, reunidos em torno de 500 trabalhos técnicos e científicos relacionados à química e áreas afins. A repercussão na imprensa foi admirável; jornais e revistas destacavam o sucesso do evento organizado pela ABQ por meio de suas raízes mais antigas (a *primeira* Sociedade Brasileira de Química), que exibia números jamais alcançados em congressos sul-americanos até a data. A RQI - Revista de Química Industrial, que contava apenas cinco anos de existência, não ficou

de fora deste movimento e deu posição de destaque ao evento em suas edições de julho e agosto de 1937.

Apesar da grande importância para a época, passados 75 anos, pouco se fala acerca do III Congresso Sul-Americano de Química. Aproveitando as comemorações do 80º aniversário da RQI, este artigo pretende resgatar a memória deste acontecimento histórico, dando destaque principal à repercussão deste para a indústria química brasileira da década de 1930 e à cobertura dada pela RQI ao evento.

Este artigo é fruto de estudos que estão sendo realizados no Programa de Pós-Graduação em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, na linha de pesquisa História da Química,

visando recuperar a memória das ações e trabalhos científicos publicados por brasileiros que contribuíram para o desenvolvimento da ciência química no Brasil. O projeto, ao qual se relaciona, pretende estudar, por meio de uma pesquisa histórica, o III Congresso Sul-Americano de Química, para compreender as possíveis influências deste evento na evolução e fortalecimento da química no país, tanto em suas raízes acadêmicas quanto no segmento industrial.

Contexto Histórico

A década de 1930 foi marcada por uma série de transformações de ordem político-econômica no Brasil. Observou-se uma ruptura com o passado e a passagem para outro patamar histórico, mediante a introdução de conceitos que alteravam profundamente o modo de vida brasileiro. Economicamente, foi neste período que efetivamente se desencadeou o processo de industrialização no Brasil. O crescimento industrial de 1933 a 1939 foi de 125%, superior à área agrícola, que cresceu apenas 20% no mesmo intervalo de tempo. Em 1939, o setor secundário já empregava 9,5% da mão de obra economicamente ativa do país e respondia por 17,4% do PIB. (SILBER, 2001). Essas condições situam a década de 1930 como importante etapa na definição dos rumos do desenvolvimento econômico do país. A mudança principal era representada pela passagem de um sistema de base agroexportadora para uma sociedade de base urbano-industrial (LEOPOLD, 1999).

Do ponto de vista político, esse período foi marcado por um novo referencial orientador das políticas governamentais brasileiras, instituído pelo presidente Getúlio Vargas. Esse referencial unia os ideais nacionalistas às ideias protecionistas nascidas nos países de industrialização tardia, como Alemanha e Estados Unidos, e reforçadas com a crise de 1929 (FAUSTO, 1999). Acreditar na capacidade de mudança através de um Estado forte

e interventor, capaz de adotar medidas para promover um desenvolvimento voltado para dentro do país, tendo a industrialização como mecanismo propulsor da mudança econômica e social, significava partilhar das ideias da modernidade e inserir-se no clima intelectual então vigente em boa parte do mundo capitalista (LEOPOLDI, 1999).

A necessidade de se adequar à ordem político-econômica mundial, fez com que a palavra de ordem no país fosse “civilizar-se o mais rápido possível” (HERSCHMANN, 1994, in DOS SANTOS, 2006, p. 621). Isso significava procurar inovações no campo da ciência aplicada, e fez com que a ciência técnica assumisse um papel crucial para o “desenvolvimento da nação” (DOS SANTOS, 2006).

A Química, como indústria e ciência, é inserida nesse contexto em uma posição de destaque e passou a ser valorizada como elemento primordial para o crescimento do Brasil. No âmbito profissional, a carreira em química era cada vez mais valorizada, devido à grande demanda de profissionais e tecnologias para atender a indústria em crescimento (SANTOS, 2010). Nesse contexto, houve uma tentativa de regulamentação da profissão de químico no país, através do decreto 24.693 de 12 de julho de 1934 (CUOCOLO, 1992).

O III Congresso Sul-Americano de Química foi realizado, portanto, em um período onde a industrialização e a química estavam em alta, tanto economicamente, quanto do ponto de vista do



FIGURA 1:
Getúlio Vargas, Presidente
de Honra do III Congresso
Sul-americano de Química

FOTO: Anais, vol. 1, p. II

movimento progressista que se instalou no país. Mais especificamente, ele foi realizado as vésperas do Golpe de Estado que instaurou o Estado Novo no Brasil, em 10 de novembro de 1937, compreendido, portanto, em um momento de transição ideológica e política, que tinha seu cerne na figura de Getúlio Vargas (PANDOLF, 1999). O evento de julho de 1937 recebeu patrocínio oficial do Governo (na forma do Decreto nº 1.147 de 15 de outubro de 1936) e apresenta no primeiro livro de anais uma foto de Getúlio (Figura 1), a quem foi concedido o cargo de Presidente de Honra, seguida da inscrição "(...) graças a cujo alto patrocínio se deve o êxito do grande Congresso Científico" (ALBERTO, 1937, p. 3). A menção explícita ao presidente demonstrava traços incipientes de características que ficaram muito evidentes durante o Estado Novo, como a propaganda varguista, que utilizava a figura do presidente como representação do próprio Estado (CAPELATO, 1999).

O Congresso e a cobertura da RQI

Foi assim, em uma época marcada por mudanças, que se realizou, no período de 8 a 15 de julho de 1937, o III Congresso Sul-Americano de Química, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. O evento, que reuniu grandes nomes da pesquisa em química do Brasil e da América Latina, teve a participação de 1.668 congressistas (Figura 2), relacionados a seguir de acordo com suas

nacionalidades (Tabela 1).

TABELA 1
Quadro geral dos congressistas, de acordo com sua nacionalidade. Adaptado do Vol. 1 dos Anais do III Congresso Sul Americano de Química, página 40

QUADRO GERAL DOS CONGRESSISTAS DISTRIBUÍDOS PELOS RESPECTIVOS PAÍSES*			
	Efetivos	Colaboradores	Total
Argentina	419	65	484
Brasil	848	131	979
Chile	49	15	64
Paraguai	10	1	11
Peru	15	---	15
Uruguai	91	9	100
Venezuela	15	---	15
Total Geral	1447	221	1668

*Ausentes participantes da Bolívia, Colômbia e Equador.

As mesas de debates científicos ocorreram na sede do *Automóvel Club do Brasil*, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do país, durante os primeiros cinco dias da reunião. Já na viagem a São Paulo, reservada para os últimos dias do encontro, se deu uma série de passeios às fábricas e Institutos de Pesquisa de referência no país. Na capital paulista foram visitados o *Instituto Butantã*, o *Laboratório Paulista de Biologia*, a *Escola Politécnica de São Paulo*, o *Instituto de Pesquisas Tecnológicas*, as fábricas de sabonetes *Lever* e de artefatos de borracha *Orion*, entre outros.

Já em excursões ao interior do estado, foram programadas visitas à *Indústria de Sêda Nacional* e ao *Instituto Agrônomo*, ambos localizados em Campinas, às *Indústrias Reunidas Matarazzo*, em Água Branca, e ao *Serviço de Tratamento de Águas*, em Cotia.

A distribuição geral dos trabalhos científicos do Congresso foi dada em 12 seções. Foram aprovados 491 trabalhos científicos, publicados integralmente nos 11 volumes de anais impressos ainda em 1937.

Fica evidente a importância dada à Indústria Química, para qual foram

FIGURA 2:
Secção de Abertura III Congresso Sul- Americano de Química, julho de 1937



destinadas duas seções: Indústrias Químicas Inorgânicas e Indústrias Químicas Orgânicas, responsáveis por 15% dos trabalhos - Tabela 2.

TABELA 2

A divisão dos Trabalhos Científicos em Seções
Adaptado das Disposições Regulamentares publicadas no Vol. 1
dos Anais do III Congresso Sul-Americano de Química, página 10

Seção	Trabalhos inscritos
Físico-Química	57
Química Inorgânica	13
Química Orgânica	28
Química Analítica	61
Química Biológica	50
Química Farmacêutica	14
Química Bromatológica, Química Toxicológica, Química Legal	82
Indústrias Químicas Inorgânicas, Matéria Primas Correspondentes, Estatísticas	46
Indústrias Químicas Orgânicas, Matéria Primas Correspondentes, Estatísticas	27
Combustíveis	33
Química Agrícola	37
Ensino de Química	43
TOTAL	491

Foi realizada concomitantemente ao congresso a “Exposição Sul-Americana de Química” (Figura 3) na qual eram expostas as matérias primas e produtos industrializados provenientes do Brasil e dos países da América do Sul participantes, em especial da Argentina que contribuiu com um grande número de estandes. A justificativa da realização da Exposição, que ocorreu no *Palácio das Festas da Feira de Amostras do Rio de Janeiro*, foi destacada no relatório dos Trabalhos de Organização do Congresso, lido pelo professor José de Freitas Machado (da Universidade do Brasil, atual UFRJ) na seção inaugural, de 08 de julho de 1937.

“Considerando as estreitas ligações das atividades químicas com as realizações de ordem industrial e, bem assim, os proventos que para o intercâmbio econômico dos países irmãos resultariam de um melhor conhecimento dos seus recursos em produtos manufaturados de origens e aplicações químicas e

em matérias primas, resolveu a Comissão Executiva Brasileira realizar uma Exposição Sul-Americana de Química” (Anais, Vol.1., p. 146).

A imprensa nacional deu grande destaque à realização do III Congresso Sul-Americano de Química: o *Jornal do Comercio* fez uma ampla cobertura, que foi, em parte, publicada no 1º Volume dos Anais do Congresso, na seção “Duas Palavras”; A revista da antiga Sociedade Brasileira de Química reservou um capítulo no volume VI, de setembro de 1937, onde divulgava em especial o 2º Congresso Brasileiro de Química, realizado também em julho de 1937, no Rio de Janeiro; já a RQI fez menção à realização do III Congresso Sul Americano de Química em três momentos distintos, os quais destacamos a seguir.

A primeira menção reservada ao evento foi publicada no volume de julho de 1937, intitulada “Terceiro Congresso Sul-Americano de Chimica - Os chimicos da America do Sul devem reunir-se frequentemente”. O artigo saúda com entusiasmo a realização do evento e destaca o sucesso dos 1º e 2º Congressos Sul-Americanos de Química, realizados em Buenos Aires, Argentina, em 1924, e em Montevideu, Uruguai, em 1930, respectivamente. Por fim, a matéria traz um questionamento sobre os grandes intervalos realizados entre as edições, frete à importância dada à química na época.

FIGURA 3

“Ato Inaugural da Exposição de Produtos Químicos e correlatos, pelo Exmo. Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República”



FOTO: Anais, vol. 1, p. 225

Transcrevemos dois parágrafos que sintetizam a ideia:

“Na época de agitação que vivemos – melhor fôra dizer: em que luctamos – o que sentimos de imperioso é a necessidade e acompanharmos o rythmo acelerado da vida moderna. É preciso correr. Por isso mesmo seria razoável não esperarmos 6 ou 7 annos para novamente nos reunirmos. Os congressos sul-americanos de chimica devem realizar-se em prazos mais curtos.

Os problemas de interesse commum, a necessidade de um entendimento mais estreito entre os profissionaes, scientistas e professores, e o próprio desenvolvimento vertiginoso da chimica, em suas várias modalidades, justificam plenamente que as reuniões de chimicos sul-americanos se effectuem pelo menos de dois em dois annos.” (RQI, ano VI, n. 63, p. 60, 1937).

Ainda no número de Julho de 1937, a RQI traz uma reportagem intitulada “Exposição sul-americana de produtos de origens e applicações químicas e matérias primas” (Figura 4) que destaca o sucesso desta iniciativa na criação de um espaço onde os países possam conhecer os artigos da indústria química que produzem. Segundo o Dr. Carlos da Silva Araújo, autor do artigo:

“(...) Autoridades, techinicos, professores, industriaes, todos parecem comprehender, applaudir, querer animar a Exposição. Do estrangeiro, noticias fazem compreender que a ideia da Comissão Executiva foi acolhida com satisfação e enthusiasmo.” (RQI, ano VI, n. 63, p. 22, 1937).

No trecho destacado a seguir, fica evidente a



FIGURA 4
Reportagem sobre a Exposição sul-americana de química

importância político-econômica que a indústria química alcançara no país na década de 1930:

“Há três quartéis de século, talvez houvesse ainda logar para discutir linhas geraes da economia brasileira com estas questões: – devemos crear e incentivar um parque industrial em nosso país? – devemos dedicar-nos tão sómente à agricultura, à pecuária, à lavoura, às industrias extrativas? Hoje, exceptuando um ou outro representante de interesses particulares (...), quase ninguém perde tempo em discutir taes temas. O parque industrial brasileiro é uma esplendida e invejável realidade. Sua expressão na economia nacional é revelantíssima.” (RQI, ano VI, n. 63, p. 22, 1937).

Por fim, em seu número de agosto de 1937, a RQI traz uma reportagem de cinco laudas onde descreve as principais atividades ocorridas no evento. Com uma série de fotos ilustrativas, o artigo “Terceiro Congresso Sul-Americano de Química” (Figura 5) narra as seções inaugurais e de encerramento, descreve as seções científicas e aborda os passeios e visitas técnicas oferecidas pelo congresso.

Segundo a revista:

“Os trabalhos do congresso desenrolaram-se num ambiente de muita cordialidade e sympathia recíproca. Póde-se dizer, sem receio de contestação, que todos os Chimicos adherentes, que nelle tomaram parte, se encontram immensamente satisfeitos com os resultados obtidos.” (RQI, ano IV, n. 64, p. 28. 1937).

Considerações Finais

A década de 1930 foi de suma importância para o crescimento e consolidação da química no Brasil, tanto na esfera industrial, quanto nas áreas científica e profissional. A realização de um evento da magnitude e repercussão do III Congresso Sul-Americano de Química corrobora para esta assertiva. Entretanto, ainda são escassos estudos que resgatem a memória desta época tão rica para a história da ciência e da indústria brasileiras. Existem ainda muitas lacunas inexploradas na trajetória da química no Brasil, são histórias que podem e devem ser contadas. A RQI é, indiscutivelmente, um respeitável manancial que permitirá a reconstrução da trajetória da indústria química em nosso país ao longo do século XX.

Referências Bibliográficas

- ▶ ALBERTO, A. **Dois Palavras**. In: III Congresso Sul-Americano de Química, v.1, p. 3, 1937.
- ▶ ARAÚJO, C, da S., **Exposição sul-americana de productos de origens e aplicações químicas e matérias primas**. RQI, ano. VI, n. 63, julho de 1937.
- ▶ CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 167-178.
- ▶ CUOCOLO, M. R. **O que o Profissional de Química**



FIGURA 5

Reportagem: Terceiro Congresso Sul-americano de Química

Deve Saber, 2ª edição, CRQ-IV Região, 1992.

- ▶ DOS SANTOS, N. P.; PINTO, A.; DE ALENCASTRO, R. B. **Façamos Químicos – A “Certidão De Nascimento” dos Cursos de Química de Nível Superior no Brasil** Quim. Nova, Vol. 29, No. 3, 621-626, 2006.
- ▶ FAUSTO, B. O Estado Novo no contexto internacional. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 17-21.
- ▶ LEOPOLDI, M. A. P. Estratégias de ação empresarial em conjunturas de mudança política. In: PANDOLF, D. (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 115-135.
- ▶ PANDOLF, D. Apresentação In: _____ (Org) **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p. 7-10.
- ▶ REVISTA DE QUÍMICA INDUSTRIAL, ano. VI, n. 64, agosto de 1937.
- ▶ SILBER, S. Análise da política econômica e do comportamento da economia brasileira durante o período 1929/1939. In: VERSIANI, F. & MENDONÇA DE SOLA, L. **O Golpe de 37 e o Estado Novo: Brasil em perspectiva**, Rio de Janeiro, Bethand Brasil, 2001.
- ▶ SANTOS, A. A.; DOS SANTOS, N. P. **Espaços de Ciência na Cidade do Rio de Janeiro na década de 1920**. Anais Scientiarum Historia III, v. 1, p. 69-74, 2010.